

PALAVRA DO COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL NO “GRITO DOS EXCLUÍDOS” 2021

O tema do grito dos excluídos deste ano chama a atenção para um princípio fundamental da fé cristã: “A vida em primeiro lugar”. Também a Arquidiocese de Mariana, definiu como uma das suas prioridades pastorais para este ano de 2021: “O cuidado com a vida ameaçada”. Portanto, é tempo de cuidar da vida em suas múltiplas manifestações, especialmente da vida humana. Cuidar da vida é vocação de todo aquele (a) que professa a fé em Jesus Cristo, o Deus do amor e da compaixão que “veio para trazer a vida a todos e vida em abundância”.

Como cuidar da vida ameaçada? Creio que dois modos (não excludentes, mas complementares) se impõem como pedagogia do cuidado:

1º. Cuida-se da vida ameaçada alimentando a indignação ética e denunciando a atual macro estrutura econômica, política e social que não tem a vida como princípio motriz, mas o lucro e o poder que geram morte e exclusão cada vez mais crescentes. Aí está a raiz de toda desigualdade, marginalização e exclusão e disso não temos dúvida!

2º. Cuida-se da vida ameaçada mobilizando criativamente ações concretas que podem minimizar o sofrimento de tantos irmãos e irmãs que neste contexto político, econômico e social, agravado pelas consequências da pandemia da covid- 19, estão sendo privados do básico para sobreviver: o alimento de cada dia, a moradia para se abrigar, o remédio para cuidar da saúde e etc.

Como coordenador arquidiocesano de pastoral, tenho ficado muito preocupado com o aumento da pobreza e das necessidades básicas das pessoas também em nossa Arquidiocese. A minha percepção parte da realidade da Paróquia onde exerço atualmente o ministério pastoral, em Ouro Preto. Nos últimos meses tem crescido a pobreza, o número de necessitados, os pedidos desesperados de ajuda. Como não nos sensibilizarmos diante deste contexto tão triste e que clama aos céus!

Tenho consciência de que muitas iniciativas louváveis e criativas já estão acontecendo nas Paróquias e comunidades da nossa Arquidiocese, no sentido de acolher e dar a assistência espiritual e material aos mais carentes e necessitados. Cito, a título de exemplo, a iniciativa da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa, que criou a *Casa da Caridade Dom Luciano Mendes* com o objetivo de acolher, atender e encaminhar as pessoas em situação de pobreza e sofrimento. Cito ainda o *Serviço de Assistência Alimentar*, iniciativa da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Cons. Lafaiete, que tem o objetivo de cuidar das pessoas, oferecendo-lhes o alimento de cada dia, neste contexto em que, para muitos, está faltando o básico para sobreviver. São duas iniciativas que ilustram bem o esforço contínuo de nossas Paróquias em cuidar da vida ameaçada. Mas, se me permitem, gostaria de fazer um apelo fraterno a todas as Paróquias da nossa Arquidiocese: que todos os agentes de evangelização intensifiquem ainda mais os serviços de acolhida e de atenção aos fragilizados e necessitados; que os 10% da dimensão caritativa do dízimo sejam realmente empregados no auxílio aos pobres; que as pastorais sociais sejam fortalecidas, elas que têm a missão de cuidar dos mais fragilizados e evangelizar os pobres. A fome não espera; a família que não pode mais pagar o aluguel, não pode ficar na rua; o doente não pode ficar sem o nosso apoio para adquirir os

remédios que não são oferecidos gratuitamente. São questões urgentes que devem nos desinstalar e nos colocar em atitude de compaixão e de solidariedade.

A situação atual, mais do que nos anos anteriores, exige que nossa fé se traduza em gestos concretos de solidariedade e de partilha! Que todos nós, cristãos leigos e leigas, sacerdotes, diáconos, religiosos (as), superemos as divisões e busquemos, em nome da fé que professamos, refletir, lutar e agir por um mundo mais humano e mais fraterno.

Que Deus nos motive e nos fortaleça nesta missão!

Pe. Edmar José da Silva

Coordenador Arquidiocesano de pastoral